



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Ações de Responsabilidade Social Universitária: a extensão viabilizando a integração de empresas, universidade, escolas e comunidade

EJE: Mesa de Trabajo 3. Extensión, docencia e investigación

AUTORES: Juliana Eugênia Caixeta, Fabiana Miranda de Souza, Luciana Medeiros Leite, Cristian Ney Viana Guimarães, Ludmila Xavier da Guirra

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Faculdade UnB Planaltina, Brasília, Brasil

CONTACTOS: eugenia45@hotmail.com, mirandabiana@gmail.com,
luthy.milk@hotmail.com, cristiancn_7@hotmail.com, lu.pucca@yahoo.com.br. Telefone:
+55xx6131078802

RESUMEN

As ações de extensão universitária viabilizam o processo de formação humana, cidadã e profissional, a partir de intervenções que unem o saber acadêmico ao fazer contextualizado e compartilhado com a comunidade que também compõe ou deveria compor a universidade. Tais ações permitem, ainda, a investigação e a produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento coletivo da sociedade. Neste trabalho, apresentamos um conjunto de ações de responsabilidade social universitária que foi desenvolvida durante a X Semana de Extensão da Universidade de Brasília que tinha por objetivo congregar organizações parceiras, comunidade acadêmica/escolar e comunidade em geral em atividades de capacitação profissional, lazer, saúde, esporte e cultura. Ao longo de uma semana, o grupo de Responsabilidade Social Universitária da Faculdade UnB Planaltina mediu a execução de 30 diferentes ações dentro e fora da universidade, das escolas e das instituições parceiras a) aproximar as organizações parceiras da universidade e das escolas de Planaltina e entorno; b) oportunizar às organizações parceiras a prestação de serviços de utilidade pública dentro do campus universitário; c) aliar teoria e prática nos diferentes atendimentos ofertados; d) oportunizar visitas da comunidade ao campus universitário e às instituições parceiras; e) fomentar nos alunos a prática da solidariedade assentada em práticas de extensão universitária; f) oportunizar espaços para a atuação solidária dentro e fora da universidade; g) ampliar a formação dos universitários no que diz respeito a temáticas diversas e não somente àquelas do seu curso específico; h) promover o diálogo entre os universitários e a comunidade com o mercado de trabalho; i) oportunizar ações culturais e desportivas em espaços carentes desse tipo de atividade e j) solidificar o espaço



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



da universidade como espaço democrático, solidário e de concretização da inclusão social. Para atingir os objetivos traçados, o grupo teceu parceria com 13 empresas e instituições brasileiras e estrangeiras; públicas e privadas e 8 escolas públicas de Planaltina. Para que as ações pudessem ser executadas, 20 voluntários entre estudantes universitários, funcionários e pessoas da comunidade de Planaltina atuaram como voluntários das ações. Durante as ações, circularam no espaço universitário e nas escolas e organizações parceiras cerca de dois mil participantes. Após a conclusão da semana, o grupo de Responsabilidade Social Universitária desenvolveu uma pesquisa com os voluntários e participantes das ações da X Semana de Extensão para identificar o impacto da ação para eles mesmos e para suas organizações de trabalho ou comunidade. Ao todo foram entrevistados na modalidade presencial ou a distância 30 pessoas entre voluntários e participantes das ações. Os resultados evidenciaram que para todos os participantes da pesquisa a semana de extensão permitiu a integração da universidade com as escolas, comunidade e organizações parceiras, porque abriu caminhos de diálogos e ações que não são tradicionais do espaço acadêmico, mas que deveriam ser, já que a universidade é para todos e deve ser feita com, para e por todos.

DESARROLLO

I. REFERENCIAL TEÓRICO

A universidade tem a função social de “produzir o conhecimento e torná-lo acessível para todos” (Botomé & Kubo, 2002, p. 14). Para cumprir sua função, as universidades desenvolvem ações extensionistas que, além de contribuir para a difusão do conhecimento que a universidade produz, também proporciona experiências de formação profissional, humana e cidadã na medida em que possibilita a aproximação e inserção da comunidade acadêmica na comunidade em geral e vice-versa. Isso significa que as ações extensionistas de uma Instituição de Ensino Superior (IES) se atrelam ao conceito de responsabilidade social na medida em que expressam o compromisso dela com a comunidade local e do entorno no qual ela está inserida:

Responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico (...). Assim, numa visão expandida, responsabilidade social é toda e qualquer ação que



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sociedade (ASHLEY, 2002, p.06 e 07).

No âmbito do ensino superior, a responsabilidade social ganha nuance atrelada à própria natureza da organizacional de suas instituições. Assim, temos que “o sentido essencial da responsabilidade social da educação superior consiste em produzir e socializar conhecimento que tenham não só mérito científico, mas também valor social e formativo” (SOBRINHO, 2005, p. 28). Nesse contexto, a responsabilidade social tem a ver com uma nova visão de conceber o ensino e a formação profissional de terceiro grau. Em outras palavras, a preocupação não deve ser apenas com a formação teórica do estudante, mas também com a formação humana e cidadã, que envolve um conjunto de ações que o permitam olhar diferenciado para o contexto sociocultural no qual está inserido e fomentem nele o desejo de atuar pelo bem social. Então, a proposta da responsabilidade social no ensino superior é aliar teoria e prática, pensamento global com ações locais, ou seja, “integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável” (CARTA DA TERRA, 2000, sp).

Deste modo, a responsabilidade social implementada pelas IES pode permitir a geração de benefícios para todos os envolvidos: professores, estudantes, técnicos e comunidade em geral. Ao trabalhar em conjunto, a universidade se soma à comunidade no processo de deflagração, incentivo ou manutenção de transformações sociais, especialmente, no que diz respeito à construção de atitudes cidadãs, vinculadas à ética e voltadas para o desenvolvimento sustentável da sociedade: “responsabilidade Social consiste no somatório de atitudes assumidas por agentes sociais – cidadãos, organizações públicas, privadas com ou sem fins lucrativos - estreitamente vinculadas a ciência do dever humano (ética) e voltadas para o desenvolvimento sustentado da sociedade.” (FERNANDES, 2000, p.6)

Mais que atender a comunidade externa, a responsabilidade social universitária implica em políticas de valorização e sustentabilidade também para o público interno. Assim, a responsabilidade social universitária envolve todas as áreas da universidade, por meio da trilogia: extensão, pesquisa e ensino, tornando a universidade um espaço de interação e de mudanças sociais: “a universidade possui a RS de formar profissionais com profundos conhecimentos acadêmicos, criativos, éticos, flexíveis, com cultura geral, espírito



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



empreendedor e, sobretudo, comprometidos com o desenvolvimento social” (Pereira, 2003, p.114).

No ensino superior, destacamos a importância de ações de extensão como um espaço privilegiado de formação e, portanto, de encontro, desencontro e reencontro do saber e fazer populares e científicos. A oportunidade de estar com o outro, nas ações de extensão, permitem aos extensionistas a construção de habilidades sociais assentes na cooperação intelectual e posicionamentos profissionais e éticos que nem sempre podem ser experimentados na sala de aula convencional das IES. As ações extensionistas requerem a atuação do/a profissional, muitas vezes, instantaneamente, sem tempo para longas reflexões ou pesquisas (Brasil, 2007). Nesse contexto, estar com o outro e para o outro pode evocar no profissional a necessidade de construção de posicionamentos outros que não são necessários no espaço de sala de aula, mas que são fundamentais para a sua formação como profissional no que tange às suas habilidades e atitudes, especialmente, aquelas relacionadas à sustentabilidade (Sousa e Barbato, no prelo).

O objetivo deste artigo é apresentar um conjunto de ações de responsabilidade social universitária que foi desenvolvida durante a X Semana de Extensão da Universidade de Brasília que tinha por objetivo congregar organizações parceiras, comunidade acadêmica/escolar e comunidade em geral em atividades de capacitação profissional, lazer, saúde, esporte e cultura. As ações foram delineadas a partir da compreensão de que as atividades extensionistas são espaços privilegiados de interação e construção de saberes e práticas com a comunidade: “a missão maior da Universidade é formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento social, econômico e ambiental. Assim, a extensão reveste-se de importância fundamental no fortalecimento do compromisso da Universidade com a sociedade.” (DÓREA, sd, p.05)

Além disso, tais ações oferecem espaço para se ouvir e partilhar as demandas sociais da comunidade local. Como afirmam Botomé & Kubo (2002, p.5): “o que direciona a ação é a natureza e as características dos problemas que existem” que só poderão ser entendidos a partir de espaços sistematizados de escuta e de troca. Assim, entendemos que a extensão é capaz de criar laços de contribuição entre a universidade e a comunidade através de ações intencionalmente organizadas como espaços de troca (Sousa e Barbato, no prelo), porque quando o foco da extensão é direcionado para o público acadêmico, os benefícios podem ser restritos, no entanto, quando as ações planejam acolher e partilhar com a comunidade,



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



tanto a universidade quanto a comunidade podem ser favorecidas, estabelecendo-se, assim, a cooperação em todos seus sentidos, inclusive, intelectual (Davis, Espósito e Silva, 1989)

II. AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA: relato da experiência da X Semana de Extensão da Faculdade UnB Planaltina – FUP

2.1. A Semana de Extensão da Universidade de Brasília

A Universidade de Brasília (UnB), desde 2001, realiza a semana de extensão como um espaço privilegiado de divulgação e de aproximação da comunidade acadêmica com a comunidade em geral. O objetivo da semana é, então, permitir que as pessoas todas se apropriem do espaço universitário como seu, como um espaço de construção coletiva a partir das várias ações educativas, culturais, de lazer, esporte e saúde que a universidade e comunidade oferecem. Isso quer dizer que a semana só acontece porque é tecida uma grande parceria entre comunidade acadêmica, governo local e federal, instituições civis organizadas entre outras organizações parceiras e profissionais que entendem a extensão como espaço de concretização da diversidade e da solidariedade.

A cada ano, a semana de extensão foi se organizando melhor, passando a contar com plataformas digitais para acolhimento das propostas vindas de vários espaços sociais, dentro e fora da universidade, sempre permeada por um tema gerador. Em 2010, o tema gerador da X Semana de Extensão foi Brasília 50 anos | DiverCidades. A UnB celebrava, em conjunto com a população de Brasília e do Brasil, o cinquentenário da cidade, a partir da diversidade de olhares que sempre fez parte de nossa universidade, como explica a Associação de Docentes da Universidade de Brasília (web) sobre as ideias pioneiras de Darcy Ribeiro, quando da luta pela implementação da universidade na capital recém construída:

O objetivo era que o aluno pudesse escolher entre diferentes caminhos após terminar o currículo básico: tornar-se pesquisador, professor ou profissional. Darcy queria também que a UnB fosse não só fonte de produção científica, mas também ponto de encontro artístico e cultural. Além da proposta de vanguarda, Darcy recrutou um grande time de especialistas para dar aulas na instituição.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



2.2. A X Semana de Extensão da Faculdade UnB Planaltina

Embebidos pela temática da cidade, o grupo Responsabilidade Social da Faculdade UnB Planaltina planejou um conjunto de atividades extensionistas que retomassem os desejos de Darcy Ribeiro de viver e construir a “diversidade” e a diversidade nos espaços da UnB e, ao mesmo tempo, viver a UnB fora dela mesma, especialmente, porque nós já estávamos em um espaço diverso daquele tipicamente UnB. Estávamos em um campus inclusivo, criado pelo Programa Nacional de Expansão e Reestruturação das Universidades – REUNI. Portanto, espaço privilegiado para a inovação e para o encontro com a comunidade local de Planaltina.

Para realizar as ações na X Semex, ao longo de três meses, o grupo de Responsabilidade Social Universitária da Faculdade UnB Planaltina se mobilizou para contatar empresas públicas e privadas, escolas e organizações comunitárias do Distrito Federal e Entorno para a realização de ações de responsabilidade social na X SEMEX. As organizações parceiras foram contatadas por meio de visitas, telefonemas e via email, no intuito de explicar o objetivo do grupo e a proposta da semana. Ao todo, foram contatadas trinta e três (33) organizações e sete (7) escolas. Das organizações parceiras eram esperadas a proposição de ações para serem ofertadas para a comunidade acadêmica e não acadêmica participante da semana. Das escolas era esperado espaços e público para a execução de ações por parte da universidade e, também, das organizações parceiras.

Em geral, todas as organizações contatadas deram retorno ao chamado do grupo, sendo que de todas, quatorze (14) conseguiram confirmar a sua participação a tempo da semana. Houve organizações que não puderam participar em virtude da data e outras que não responderam os ofícios, visitas, emails a tempo da execução da ação. Quanto às escolas, dez (10) escolas foram contatadas e dessas sete (7) aceitaram receber as ações das organizações e da universidade. Aquelas escolas que não aceitaram alegaram falta de tempo no cronograma e dificuldade de transporte.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Ao todo, foram realizadas 27 diferentes ações dentro e fora da universidade, das escolas e das instituições parceiras. As ações foram divididas em 4 grandes áreas: ações culturais, educacionais, esporte e lazer e de promoção à saúde. Como ações culturais, podemos citar a exibição do espetáculo teatral O Julgamento do Macaco e a apresentação da Banda de Música do Exército. Como ações educacionais, podemos citar minicursos na área de tecnologia, por exemplo, minicurso de Google, gestão de finanças pessoais e empreendedorismo. Como ações de esporte e lazer, podemos citar os brinquedos infláveis, os jogos gigantes, as aulas de jumping e pilates que foram ofertadas à comunidade. Como ações de promoção de saúde, podemos citar a palestra de manipulação de alimentos, as oficinas de escovação e os atendimentos de aferição de pressão e glicemia.

Para divulgação das ações que o grupo preparou, com as organizações parceiras, na comunidade, foi utilizado carro de som; mala direta em emails; cartas convites, enviadas por correio, com a programação; além de entrevista na rádio comunitária local, chamada Rádio Utopia. Os resultados dessa mobilização totalizaram em cerca de 2 (dois) mil participantes contando com voluntários das organizações, participantes da comunidade e escolas da região além do público acadêmico participante e voluntário.

A Faculdade UnB Planaltina recebeu, também, a doação de brinquedos e equipamentos destinados ao Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências (LAPEC), ingressos de cinema e apoio para transporte dos alunos das escolas para a universidade e vice-versa ou da universidade para as organizações parceiras. Com isto, temos que a participação de cada organização se referia a sua possibilidade de atuação na semana e à sua natureza.

2.3. Avaliação de impacto da participação de voluntários na X Semana de Extensão da FUP

Após a conclusão da semana, o grupo de Responsabilidade Social da FUP desenvolveu uma pesquisa com os voluntários e participantes das ações da X Semana de Extensão para identificar o impacto da ação para eles mesmos e para suas organizações de trabalho ou comunidade.

Ao todo foram entrevistados 30 pessoas, na modalidade presencial ou a distância, entre voluntários e participantes das ações: seis (6) profissionais voluntários das organizações parceiras, quatro (4) alunos participantes, três (3) alunos voluntários e dois (2) servidores da



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



comunidade acadêmica, três (3) gestores participantes das escolas, três (3) alunos participantes da escola e também três (3) participantes da comunidade local.

Foram elaborados sete roteiros de entrevista sendo um para cada categoria de participante, a saber: a) participante de organizações parceiras; b) participantes da comunidade acadêmica, subdividida em: 1. alunos participantes da universidade, 2. alunos voluntários da universidade e 3. servidores voluntários da universidade; c) comunidade escolar subdividida em: 1.gestores participantes da escola e 2. alunos participantes da escola e d) comunidade local. Os roteiros foram compostos de perguntas abertas, para que o/a participante da pesquisa pudesse demonstrar, de forma livre, sua percepção sobre as ações realizadas na X SEMEX. Em alguns casos, o roteiro de entrevista foi transformado em questionário, devido à impossibilidade de o/a participante ser entrevistado/a.

Os resultados evidenciaram:

- **para voluntários das organizações parceiras:** todos os participantes afirmaram que suas ações eram de responsabilidade social, porque disseminavam conhecimento e prestavam serviços. Entre os benefícios das ações para a organização parceira, eles citaram o cumprimento da missão social da organização, a ampliação das experiências dos funcionários, a oportunidade de se relacionar com a comunidade, a abertura do diálogo com espaço acadêmico, além do crescimento pessoal para o funcionário participante, como por exemplo, a oportunidade de adquirir novos conhecimentos e a ampliação do diálogo entre a universidade e a organização.

Quanto ao planejamento das atividades, os participantes sugeriram que o mesmo fosse feito em conjunto com a universidade, a fim de identificar a melhor ação a ser desenvolvida, ou seja, a que mais atendesse a comunidade, além melhorar significativamente a sensibilização e divulgação tanto dentro da universidade quanto na população local.

A maioria dos participantes mostrou interesse em continuar a parceria, aproximando os laços entre a organização, a universidade e a comunidade local, através de cursos, palestras e ações sociais culturais.

Contudo, para os participantes desse grupo, as ações que realizaram na universidade, durante a semana de extensão, cumpriram os objetivos traçados por eles e por suas organizações de trabalho na medida em que conseguiram levar à comunidade de Planaltina, formação e eventos que não faziam parte da sua rotina. Ao mesmo tempo, a maioria dos



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



participantes enunciou que as atividades permitiram uma troca de conhecimento e de afetos entre as pessoas da universidade, de suas organizações de trabalho e da comunidade.

- **alunos voluntários da universidade:** para eles, as ações ajudaram na formação acadêmica, pois houve uma grande troca de conhecimento entre as partes: organização parceira, universidade e comunidade. No entanto, deve haver uma melhor sensibilização para maior participação dos estudantes da universidade.

Segundo os estudantes, a interação entre universidade e organização oferece novas oportunidades e demonstram o trabalho realizado por empresas baseadas na responsabilidade social. Assim, a comunidade pode ser auxiliada por esta interação.

- **servidores voluntários da universidade:** para esse grupo, as ações do campus na X SEMEX foi de grande valor, pois mostrou para a sociedade o real papel da universidade, que é a responsabilidade social, e também o reconhecimento do campus de Planaltina.

Quanto aos benefícios, o evento serviu, além de ajudar a estabelecer os laços entre organizações, universidade e comunidade, também de experiência para que a próxima semana seja melhorada em termos de divulgação e organização.

Para os participantes desse grupo, ações das organizações parceiras oportunizaram: receber informações sobre temas diferentes do cotidiano universitários; compartilhar conhecimentos; ter atividades diferentes das atividades acadêmicas; relacionar teoria à prática; conhecer melhor as atuações das organizações empresas; tirar dúvidas relacionadas à prestação de serviço das organizações.

- **gestores participantes da escola:** para eles, as ações possibilitaram a inclusão num contexto de escassez de oportunidades e de violência, vividos pela maioria dos alunos. Dessa forma, a semana trouxe oportunidades em que os alunos tiveram chances de experimentar espaços diferentes de aprender e os professores, de ensinar. Uma das ações levadas para a escola foi o programa do museu de valores do Banco Central do Brasil em que os alunos aprenderam, entre outras coisas, a reconhecer dinheiro falso.

Um dos gestores entrevistados, por exemplo, disse: “Os alunos, principalmente das escolas públicas localizadas em comunidades carentes e violentas, como nosso caso, tem poucas



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



oportunidades de conhecer novas realidades, sendo a universidade, por muitos considerada inalcançável, algo que pode transformar suas vidas.”

- **alunos participantes da escola:** todos os alunos participantes disseram que participariam de outras ações, primeiro, pelo acolhimento que tiveram durante as ações e, segundo, pelas oportunidades de novas aprendizagens.

Portanto, para os participantes desse grupo, as ações oferecidas na X SEMEX ofereceram a oportunidade de novas experiências de vida e pedagógicas. De vida, porque eles se sentiram bem tratados, num contexto diferente de suas escolas, porque aprenderam assuntos novos, como por exemplo, a fazer origami na Embaixada do Japão.

- **participantes da comunidade local:** a percepção dos participantes foi que as ações que envolveram as organizações parceiras favoreceram a aproximação da comunidade com a universidade, porque as ações tinham caráter mais aplicado ao cotidiano das pessoas ou ao desejo delas de atendimento em lazer, esporte, saúde, educação e cultura.

Para que a comunidade se aproprie da universidade, é preciso, segundo os participantes, que a universidade divulgue mais suas ações, levando a todos os bairros o seu fazer, haja vista que muitas pessoas sentem medo de entrar no campus, como deixa claro uma participante: “Eu acho que muitas pessoas ficam... elas ficam... principalmente as pessoas mais humildes, elas ficam... elas não se reconhecem, às vezes, nem nunca pisaram aqui, porque na verdade falam: ‘não, esse espaço aqui não é meu’, quando, na verdade, deveria ser o contrário, deveria ter um espaço de a própria comunidade poder ter oportunidade... na verdade novas formas de comunicação, novas idéias, enfim, novas ações.” (Participante MC)

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pelo grupo Responsabilidade Social da Faculdade UnB Planaltina, na X Semana de Extensão, permitiram concluir que a parceria universidade-organizações parceiras- escolar permitiu: a) aproximar as organizações parceiras da universidade e das escolas de Planaltina e entorno; b) a prestação de serviços de utilidade pública dentro do campus universitário; c) aliar teoria e prática nos diferentes atendimentos ofertados; d)



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



visitas da comunidade ao campus universitário e às instituições parceiras; e) fomentar nos alunos a prática da solidariedade assentada em práticas de extensão universitária; f) a construção de espaços para a atuação solidária dentro e fora da universidade; g) a ampliação da formação dos universitários no que diz respeito a temáticas diversas e não somente àquelas do seu curso específico; h) promover o diálogo entre os universitários e a comunidade com o mercado de trabalho; i) oportunizar ações culturais e desportivas em espaços carentes desse tipo de atividade e j) solidificar o espaço da universidade como espaço democrático, solidário e de concretização da inclusão social.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a universidade deve empenhar mais esforços para a aproximação da comunidade com a universidade, por meio de serviços que contemplem a necessidade das pessoas que circundam seu espaço, mas também que propicie a geração de inovação com a comunidade. Acreditamos que aumentar a divulgação de serviços prestados dentro da universidade como cursos, debates, atendimentos variados etc, e, também, a abertura de espaços institucionais de escuta, como ouvidoria, ou ainda, as visitas regulares aos bairros de Planaltina podem contribuir para a construção do sentimento de pertencimento por parte da comunidade e da própria universidade. As ações da X Semex evidenciaram que a comunidade ainda não sente a FUP como sendo um espaço seu, em que as pessoas podem circular e demandar ou ensinar e contribuir.

A universidade deve construir o seu ensino, também, baseado nas premissas da comunidade na qual está inserida, formando profissionais que saibam ouvir a comunidade e se mobilizar para resolver os problemas imediatos: “A universidade não pode se imaginar proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos” (PNE, 2000 p.7), mas também e, talvez, principalmente, promover a prevenção e a promoção de saúde e da cultura da paz, aliada a boas perspectivas futuras para as pessoas e para a cidade. Para tanto, uma formação que se baseie nessa proximidade comunidade-universidade deve ser exercitada sempre e não somente nas semanas de extensão. Para isso, a integração organizações parceiras-universidade-escolas-comunidade pode ser um caminho para o estabelecimento de laços que sejam para além do cumprimento de metas sociais típicas da contemporaneidade, mas sim o estabelecimento de compromissos pela sustentabilidade das pessoas e do meio ambiente, como defende Sousa e Barbato (no prelo), rumo à emancipação individual e coletiva: “entendendo-se emancipação como justiça capacitante, e justiça como a



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



distribuição de bens materiais, processo de decisão, divisão social do trabalho, cultura e reconhecimento” (p.1)

IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação de Docentes da Universidade de Brasília. ***Do sonho de Darcy Ribeiro nasceu uma das melhores universidades do País.*** [sd. Disponível em http://www.adunb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1577:do-sonho-de-darcy-ribeiro-nasceu-uma-das-melhores-universidades-do-pais&catid=92:clipping&Itemid=795](http://www.adunb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1577:do-sonho-de-darcy-ribeiro-nasceu-uma-das-melhores-universidades-do-pais&catid=92:clipping&Itemid=795). Acessado em 25/08/2011.

ASHLEY, P. A. (coord.) (2004). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BOTOMÉ, S.P. & KUBO, O.M. (2002) Responsabilidade social dos programas de Pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior. **Interação em Psicologia**, 6(1), p. 81-110, 2002.

BRASIL. Plano Nacional de Extensão. Coleção Extensão Universitária, FORPROEX, vol. I, 2000 / 2001 Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESU / MEC disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/downloads/extensao/2009/forun/Plano%20Nacional%20de%20Extens%E3o.pdf>. Acesso em 24 de julho de 2011

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. COOPMED Editora, 2007.

A CARTA DA TERRA. Disponível em <<http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>>. Acesso em 24 de Julho de 2011.

DAVIS, C., SILVA, M.A.S.S. & ESPÓSITO, Y. Papel e valor das interações sociais em sala de aula. **Cadernos de Pesquisa**, 71, 49-54, 1989.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DÓREA, A.D.R. A Extensão na Prática Acadêmica. Cartilha sobre Extensão, UFAL, sd. Disponível em: www.ufal.edu.br. Acesso em 28 de julho de 2011.

FERNANDES, Ângela. **A responsabilidade social e a contribuição das relações públicas**, 2000. Disponível em: <<http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/responsabilidadesocial/0098.htm>> Acesso em: 25 jul 2011.

PEREIRA, Raquel da Silva. Responsabilidade Social na Universidade. **Revista Gerenciais**, v. 2, 2003, p. 113 – 125. Disponível em:< <http://www.revistaiberoamericana.org/index.php/ibero/article/viewFile/33/1381>>. Acesso em:30 de Julho de 2011.

SOBRINHO, José Dias. Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**, nº 28, 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n28/a14n28.pdf>> Acesso em: 30 de Julho de 2011.

SOUSA, M.do A. & BARBATO, S. Contribuições da psicologia para o entendimento do voluntariado na interface com a sustentabilidade, no prelo.